

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

METODOLOGIA PROBLEMATIZADORA: O USO DE EPI EM UM CENTRO DE ALTA COMPLEXIDADE EM ONCOLOGIA¹
PROBLEMATIZING METHODOLOGY: THE USE OF EPI IN A CENTER OF HIGH COMPLEXITY IN ONCOLOGY

Mariana Fuchs², Laura Renner Bandeira³, Cátia Cristiane Matte Dezordi⁴, Gerli Elenise Gehrke Herr⁵

¹ Metodologia da problematização realizada no curso de Enfermagem da Unijuí

² Aluna do curso de Enfermagem do nono semestre da UNIJUI

³ Aluna do curso de enfermagem do nono semestre da UNIJUI

⁴ Enfermeira. Professora do curso de Enfermagem da UNIJUI.

⁵ Enfermeira. Professora do curso de Enfermagem da UNIJUI

INTRODUÇÃO

No Brasil, com o aumento de acidentes de trabalho, especialmente na área da enfermagem, o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), inseriu na legislação brasileira, em 2005, a Norma Regulamentadora 32 (NR-32), a qual dispõe sobre Segurança e Saúde no Trabalho nos Estabelecimentos de Saúde. A norma estabelece as diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde (MARZIALE et al. 2012).

Os riscos referentes aos acidentes de trabalho são presentes, e necessitam ser combatidos por meio da prevenção, a qual se faz por diferentes formas, principalmente através do treinamento e utilização dos Equipamentos de Segurança Individual (EPI) ou coletivo. Um dos fatores que justificam os índices de acidentes configura-se na ausência ou modo incorreto de uso dos EPI's por parte dos trabalhadores (PEREIRA, AUGUSTO, OLIVEIRA, 2017).

O trabalhador do serviço de saúde esta constantemente exposto a riscos, porém dentro de uma unidade onde são administrados/preparados agentes neoplásicos este risco está aumentado, pois exposição do profissional pode ocorrer em qualquer momento durante o manuseio da quimioterapia, seja no preparo, na administração ou no descarte quando não há o uso dos EPI's.

Deste modo, o presente estudo tem o objetivo de relatar a experiência vivenciada por acadêmica do curso de enfermagem a partir da implantação de uma ação educativa por meio da Metodologia Problematizadora (MP) (PEREIRA, AUGUSTO, OLIVEIRA, 2017).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado a partir da utilização da Metodologia Problematizadora (MP) durante o Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

II (ESCII), realizado nos meses de maio e junho de 2018.

A atividade foi desenvolvida por acadêmica do nono semestre com orientação de docentes responsáveis em uma unidade de tratamento quimioterápico de um hospital de porte quatro do noroeste do estado do Rio Grande do Sul.

Para o desenvolvimento da atividade, utilizou-se o Arco de Maguerez, que consiste em cinco etapas: a primeira há a observação da realidade e a identificação de um problema, após realiza-se a construção de hipóteses explicativas deste problema. A terceira etapa consiste na teorização. Após há a construção de hipóteses de solução e em seguida a aplicação prática das hipóteses elencadas anteriormente (VILLARDI, CYRINO, BARBEL, 2015).

A MP é orientada por etapas distintas e encadeadas a partir de uma situação problema detectada na realidade, onde suas atividades, intencionalmente organizadas por etapas, possibilitam a reflexão, o pensamento crítico e criativo. Ancorada nos princípios e pressupostos do educador Paulo Freire, aplicando-os e ampliando-os (Pedagogia Problematizadora) (PRADO e REIBNITZ 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao decorrer do estágio, a partir **da observação da realidade**, identifiquei que os profissionais da equipe de enfermagem não fazem uso adequadamente dos EPI's. Em seguida, ao identificar os possíveis fatores associados e as explicações que remetem a existência do problema escolhido anteriormente, elencou-se como **ponto-chaves** :auto confiança aumentada e desconhecimento sobre a importância do uso de EPI's.

Identificados os pontos chaves, realizou-se a busca de conhecimento e informações a cerca do problema, a fim de avaliar a validade e pertinência das hipóteses explicativas (VILLARDI, CYRINO, BARBEL, 2015). Neste sentido, a literatura aponta que os profissionais de saúde apresentam resistência ao uso de EPI's, fato que relaciona-se ao desconhecimento, preguiça, comodismo, autoconfiança, desinteresse por parte da equipe, que banaliza a importância do uso (SUARTE, TEIXEIRA, RIBEIRO, 2013).

De acordo com a literatura, profissionais que preparam ou administram agentes quimioterápicos sem a devida proteção dos EPI's estão se expondo a absorção indevida e considerável dessas substâncias, que pode provocar efeitos colaterais simples como, cefaleia, vertigens, tontura, até efeitos mais graves como, por exemplo, câncer. Ademais, estes profissionais são mais acometidos por doenças ocupacionais quando comparados aos que atuam em outros ambientes hospitalar (RIETH et al. 2014; MARTINS, 2015).

Dessa forma, se torna evidente a importância da utilização de medidas de segurança pelos profissionais que manipulam antineoplásicos, seja no preparo, administração, descarte de material ou manuseio de excretas dos pacientes, pois permite exercer as atividades de forma segura,

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

zelando pela integridade física e protegendo contra acidentes no trabalho (MARTINS, 2015).

Frente a isso, é necessário utilizar-se de métodos que permitam a conscientização sobre a importância destes equipamentos. Um dos meios é a realização de educação permanente, seja por meio de ações educativas, como palestras, rodas de conversa ou abordagens individuais ou ainda estratégias como panfletos, folders e banners que provoquem impacto visual e deste modo, a utilização dos EPI's (SUARTE, TEIXEIRA, RIBEIRO, 2013; RIETH et al. 2014).

De acordo com Barbosa et al. (2016) ação educativa é um processo de capacitação de indivíduos e de grupos para assumir a solução dos problemas de saúde, processo este que inclui o crescimento dos profissionais de saúde, através de reflexão conjunta sobre o trabalho que desenvolvem e suas relações com a melhoria das condições de saúde da população. Esta deve ocorrer em todo e qualquer contato entre o profissional de saúde e a população.

Logo, estabeleceu-se como **hipótese de solução e aplicação a prática**, houve a confecção de banner explicativo e a abordagem individual dos profissionais atuantes. O banner foi fixado no "posto de enfermagem" da unidade, pois é local onde organiza-se o material de administração dos quimioterápicos. Quanto à abordagem individual, foi realizada durante o turno de trabalho, de forma informal, ressaltando a importância da segurança do trabalhador.

CONCLUSÃO

A utilização da MP permite que o estudante reflita o processo de trabalho a fim de identificar fragilidades e buscar resolvê-las, o que contribui para a formação profissional a medidas que devemos utilizar pensamento crítico reflexivo durante este processo.

Avaliou-se a intervenção como satisfatória, pois desde a apresentação da proposta a equipe apresentou-se mais reflexiva sobre o tema e com maior adesão ao uso dos EPI's.

REFERÊNCIAS

MARTINS, Daniel et al. Manipulação de quimioterápicos pelos profissionais da saúde. Rev. Ibirapuera, São Paulo, n. 10, p. 57-61, jul/dez 2015. Disponível em: http://seer.unib.br/~unib5/seer/seer_unib/index.php/rev/article/view/79/114 .

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

Acesso em: 28/06/2018

MARZIALE, M. H. P. et al. Implantação da Norma Regulamentadora 32 e o controle dos acidentes de trabalho. Acta paul. enferm. São Paulo, vol.25 no.6, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-2100201200060006&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 29/06/2018

PEREIRA, Milena Suzy Lopes; AUGUSTO, Natália Saldanha Ferreira; OLIVEIRA, Silvia Ximenes. A importância do enfermeiro do trabalho na orientação do uso dos epi's para a prevenção dos acidentes ocupacionais. 6º Congrefit. 2017. Disponível em:

https://www.editorarealize.com.br/revistas/congrefip/trabalhos/TRABALHO_EV069_MD1_SA3_ID352_10042017123138.pdf. Acesso em: 29/06/2018

PRADO, Marta Lenise; REIBNITZ, Prado. A boniteza de ensinar e aprender na saúde, pág 39-40. 2016. Disponível em: http://ebooks-saude.sites.ufsc.br/flipbook_PauloFreire/mobile/index.html#p=1 Acesso em: 29/06/2018

RIETH, Giovani Henrique et al. Uso de equipamentos de proteção individual pela enfermagem em uma unidade de emergência hospitalar. Rev enferm UFPE on line. Recife, 8(2):365-71, fev., 2014. Disponível em: [file:///C:/Users/user%201/Downloads/9683-17805-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/user%201/Downloads/9683-17805-1-PB%20(1).pdf) . Acesso em: 28/06/2018

SUARTE, Hermynnia de Araújo Moreno; TEIXEIRA, Pholliany Lopes; RIBEIRO, Mirelly da Silva. O uso dos equipamentos de proteção individual e a prática da equipe de enfermagem no centro cirúrgico. Revista Científica do ITPAC, Araguaína, v.6, n.2, Pub.3, Abril 2013. Disponível em: <https://assets.itpac.br/arquivos/Revista/62/3.pdf> Acesso em: 29/06/2018

VILLARDI, ML; CYRINO, Eliana Goldfarb; BERBEL, Neusi Aparecida Navas. A metodologia da problematização no ensino em saúde: suas etapas e possibilidades. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, pp.45-52, 2015, Disponível em: <http://books.scielo.org/id/dgjm7/pdf/villardid-9788579836626-05.pdf> Acesso em: 29/06/2018

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão